

CMI Centro de Memória e Informação

| | |
|--------------------------------|---|
| Título do Projeto | PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO MUSEU CASA DE RUI BARBOSA- Módulo II (2008-2010) |
| Coordenador do Projeto: | Coordenador Geral: Claudia S. Rodrigues de Carvalho, Arquiteta, DSc Sub – coordenador: Jurema Seckler, Museóloga |
| Endereços para contato: | crcarvalho@rb.gov.br / 32894676 juseckler@rb.gov.br /32894663 |
| Setor: | Núcleo de Preservação Arquitetônica/Museu |
| Data: | 29 de agosto de 2007 |

1. Justificativa/Caracterização do Problema

Durante os últimos 28 anos da sua vida, Rui Barbosa residiu no imóvel situado à Rua São Clemente 134, no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro. Após sua morte, os bens de Rui Barbosa, residência, mobiliário, biblioteca, e arquivo pessoal, passaram a integrar o patrimônio público da Nação, tendo sido criado o Museu Casa de Rui Barbosa - primeiro museu-casa histórica do Brasil.

O edifício do Museu, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pelo seu valor histórico e artístico, é uma construção de 1850. O sistema construtivo apresenta soluções da arquitetura tradicional brasileira, entre elas paredes externas portantes, em alvenarias mistas de tijolos e pedras, paredes divisórias internas em tabiques estucados, estrutura de pisos, forros e telhado em madeira, e cobertura em telhas cerâmicas do tipo francesas. As fachadas apresentam nas suas linhas gerais e na modenatura a influência da arquitetura neoclássica, e nos detalhes e elementos decorativos o gosto belle-époque. Os interiores preservam a ambientação eclética do final do século XIX, o que torna o conjunto um exemplar significativo da arquitetura urbana da cidade do Rio de Janeiro de meados do oitocentos. Desde a sua inauguração como um museu-casa, em 1930, o edifício sofreu diversas intervenções de manutenção e restauração, sendo que a maioria não foi documentada de forma apropriada.

O acervo é constituído de 1470 peças, nacionais e estrangeiras, adquiridas pela família até 1923, quando da morte de Rui Barbosa. A principal característica do acervo é a sua procedência européia, o que se verifica na maioria das peças de mobiliário, objetos decorativos e de uso pessoal. Grande parte da coleção, constituída tanto por materiais orgânicos e inorgânicos, já sofreu repetidas intervenções de restauração. A singularidade da coleção reside na biblioteca de aproximadamente 37.000 volumes, mantida no seu local original e ainda consultada pelo público.

O Museu Casa de Rui Barbosa é um museu único, apresentando forte caráter distintivo. Classificado como um museu-casa ou uma casa-museu, como se queira, tem nesta sua especificidade uma importante aliada na atração ao público que, facilmente se identifica com uma casa, referência forte para qualquer ser humano, despertando a memória de experiências, quase sempre afetivas.

O projeto museográfico do Museu Casa de Rui Barbosa, como é comum nesta tipologia de museus, pretende apresentar o cotidiano do seu patrono e da sua família, através de uma exposição permanente, nos ambientes originais da época de Rui Barbosa, cada um destes espaços com características ambientais variadas, muitas das vezes não favorecendo a preservação.

A Fundação Casa de Rui Barbosa tem como uma das suas finalidades primordiais "*promover o conhecimento da vida e da obra de Rui Barbosa, por meio da guarda, preservação e divulgação dos bens que lhe pertenceram - residência, mobiliário, biblioteca e o arquivo pessoal...*". E neste sentido o

Museu-Casa, o edifício histórico e a coleção que abriga, deve ser preservado no seu caráter de unidade.

A preservação conjunta de estruturas históricas e artefatos é objeto da Carta de Nova Orleans, de 1992, que enfatiza que as necessidades de preservação, seja do edifício histórico seja das coleções, não podem se sobrepor e que para isso as políticas de preservação devem ser estabelecidas a partir de colaboração interdisciplinar entre profissionais qualificados.

Por outro lado, tanto o Edifício Histórico quanto as coleções que abriga, vêm ao longo dos últimos 70 anos passando por alterações diversas decorrentes das alterações dos contextos cultural e ambiental, forçando uma ação mais sistemática para garantia da sua integridade histórica e artística. Desta forma, a partir de 1997, a Fundação Casa de Rui Barbosa deu início a um estudo de longo prazo no sentido de desenvolver estratégias para a conservação preventiva do conjunto.

Na primeira etapa deste processo foram analisadas as principais patologias que comprometiam a preservação, que estavam relacionadas com o gradativo aumento dos níveis de temperatura, umidade, poluição atmosférica, biodeterioração, radiação solar direta, e também com os resultados de intervenções anteriores mal sucedidas, e tudo isto acrescido ao natural envelhecimento dos materiais originais. A partir deste diagnóstico foram realizadas intervenções no edifício para mitigar dois de seus principais problemas de conservação: a ação da umidade descendente e a biodeterioração, destacando-se extensas obras de conservação das coberturas, restauração das esquadrias, controle da infestação por insetos xilófagos, e novo sistema de drenagem superficial.

Em 2005, o Plano para Conservação Preventiva do Museu Casa de Rui Barbosa, passou a contar com uma linha de pesquisa aplicada na FCRB, cujo primeiro módulo (2005-2007) teve como resultados aplicáveis um Plano de Manutenção Conservativa para os elementos de madeira: coberturas, pisos e forros; e um Plano de Manejo para o acervo - indumentária.

O presente projeto trata então do segundo módulo da pesquisa, e dará continuidade aos trabalhos já realizados, tendo como sub-projetos a **Conservação Programada das Alvenarias e seus Revestimentos Internos e Externos**, e o **Plano de Manejo para o Acervo – Mobiliário**.

A seguir apresentamos o detalhamento de cada sub-projeto.

2. Detalhamento dos Sub-Projetos

2.1- CONSERVAÇÃO PROGRAMA DAS ALVENARIAS E SEUS REVESTIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

2.1.1- Justificativa:

Em decorrência dos altos custos das intervenções de restauro no patrimônio edificado, não só do ponto de vista econômico, mas em relação aos impactos verificados na própria obra e no meio ambiente em geral, há uma tendência para sistematizar os procedimentos de conservação, incluindo em alguns a própria manutenção. A prática da manutenção, embora não seja uma novidade do campo edilício, não se verifica como uma atuação racional em prol de preservação.

A manutenção conservativa, ou como vem sendo chamada a conservação programada, é uma ação que previne e evita a necessidade de intervenções de maior porte e que permite controlar de modo racional as transformações do monumento em estreita relação com a natureza dos materiais, as características técnicas e a interação com o ambiente circundante.

Na conservação programada, a programação das intervenções de restauro trás vantagens econômicas além de reduzir a emergência e a necessidade de trabalhos fragmentados e urgentes, planejando o uso dos recursos de forma compatível no tempo.

2.1.2- Objetivos:

Definir os critérios, a modalidade e o tempo das intervenções futuras no Museu Casa de Rui Barbosa, no contexto da necessária preservação conjunta do edifício e das coleções que abriga.

- Fornecer elementos consistentes para a elaboração de propostas de intervenção compatível com o valor do monumento e as necessidades de preservação do acervo que ele abriga, de modo a prolongar a sua existência e transmiti-lo na sua autenticidade material para as gerações futuras.

2.1.3- Metodologias e Estratégias de Ação:

a- LEVANTAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE INFORMAÇÕES- Esta etapa compreende a elaboração de pesquisas, inspeções e levantamentos (não destrutivos), para se proceder com economia na fase de intervenção e orientar os projetos nos quais a autenticidade material seja preservada, compreendendo:

Etapa 1: Atualização do cadastro do monumento, acrescentando informações sistemáticas sobre os particulares construtivos.

Etapa 2: Consolidação dos dados relativos a Investigação histórica, bibliográfica e arquivística sobre a edificação e o seu uso;

Etapa 3: Identificação da documentação fotográfica existente, de modo a estabelecer as diversas fases por que passou a construção.

Etapa 4: Datação de acréscimos e remoções ao tecido histórico já efetuados até os dias de hoje.

Etapa 5: Identificação e Mapeamento das patologias específicas, tendo em vista que a conservação dos materiais deve ser conduzida sob a base de um diagnóstico de deterioração ¹, e um mapeamento dos fenômenos de alteração, com vistas ao estabelecimento do grau de urgência com que cada um deles deverá ser tratado.

b- Estabelecimento de procedimentos para conservação programada, contemplando a :

Etapa 6: Identificação dos acréscimos a remover e a conservar

Etapa 7: Identificação dos elementos originais a serem conservados

Etapa 8: Identificação dos elementos perdidos que deverão ser reintegrados

Etapa 9: Identificação das intervenções mais urgentes, tendo em conta os seguintes fatores: a função atual do edifício e a sua visibilidade pública. Etapa

Etapa 10: Identificação dos tratamentos das patologias específicas

Etapa 11: Estabelecimento de sistema de registro das intervenções futuras.

Etapa 12: Relatório Final

2.1.4- Resultados e Impactos Esperados:

Possibilitar o projeto de intervenções futuras com base em critérios que levem em consideração a vulnerabilidade da parte considerada e as instâncias específicas da sua conservação, com indicação dos tempos de realização e dos resultados obtidos em intervenções anteriores, corretamente analisados.

Controlar culturalmente os processos de degradação e as necessidades de transformação, com ações planejadas com base em intervenções mínimas, conjugando assim as necessidades de conservação da obra para o futuro às necessidades da sua fruição e funcionamento no presente.

5- Cronograma

¹ A elaboração dos diagnósticos de deterioração deverá ser atribuída a especialistas das diversas áreas, entre eles madeira, argamassa, estruturas metálicas, estuques, etc. O escopo do presente projeto identificará a necessidade da elaboração destes diagnósticos, ou seja, quando e porque eles devem ser contratados.

| Etapas / Execução | 1º semestre | 2º semestre | 3º semestre | 4º semestre |
|--------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Etapa 1 | ■ | ■ | ■ | |
| Etapa 2 | ■ | ■ | | |
| Etapa 3 | ■ | ■ | | |
| Etapa 4 | | ■ | | |
| Etapa 5 | | ■ | | |
| Etapa 6 | | | ■ | |
| Etapa 7 | | | ■ | |
| Etapa 8 | | | ■ | |
| Etapa 9 | | | | ■ |
| Etapa 10 | | | | ■ |
| Etapa 11 | | | | ■ |
| Etapa 12 | | | | ■ |

2.2- PLANO DE MANEJO PARA O ACERVO - MOBILIÁRIO

2. 2. 1- Metodologia e Estratégias de Ação

A metodologia a ser aplicada está contida em Parâmetros para a Conservação de Acervos, 5º volume da série Museologia – Roteiros Práticos, traduzido pela Fundação Vitae de Resource: The Council for Museums, Archive and Libraries e se “constitui um guia para a elaboração de diagnósticos sobre o estado de conservação de coleções e uma valiosa ferramenta para o planejamento e gerenciamento eficaz de ações de preservação.”

O trabalho será desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

Etapa 1 – Contato do bolsista com a equipe museológica, com a casa e o acervo, orientado por museólogo responsável pela conservação do museu, e pela arquiteta responsável pelo projeto.

Etapa 2 – Visitas técnicas ao museu, sala por sala, conhecendo pormenorizadamente o acervo.

Etapa 3 – Levantamento de material fotográfico.

Etapa 4 – Elaboração de diagnóstico do estado de conservação do mobiliário que compõe o acervo museológico apontando peças ou conjunto que se destaquem ou que requerem mais cuidado.

Etapa 5 – Indicação de itens para restauração.

Etapa 6 – Proposta de um “Plano de Manejo do Acervo – Mobiliário”

Etapa 7 – Treinamento da equipe técnica para a implantação do “Plano de Manejo”.

Etapa 8– Avaliação das atividades por profissionais convidados pelo Museu Casa de Rui Barbosa.

Etapa 9– Relatório Final.

2.2.2- Resultados Esperados

- 1- Gerenciamento eficaz das ações de conservação preventiva para a preservação do acervo museológico em um museu-casa.
- 2- Gerenciamento integrado das ações de conservação preventiva dos acervos bibliográfico, museológico e arquitetônico em um museu-casa.
- 3- Acesso do público ao Museu Casa de Rui Barbosa em bom estado de conservação.
- 4- Capacitação e atualização de profissionais internos e externos na área de conservação preventiva de um museu-casa.

2.2.3- Cronograma:

| Etapas\Execução | 1º Trimestre | 2º Trimestre | 3º Trimestre | 4º Trimestre |
|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Etapa 1 | | | | |
| Etapa 2 | | | | |
| Etapa 3 | | | | |
| Etapa 4 | | | | |
| Etapa 5 | | | | |
| Etapa 6 | | | | |
| Etapa 7 | | | | |
| Etapa 8 | | | | |
| Etapa 9 | | | | |

3. Bibliografia Geral

- ANNONI, Ambrogio. *Scienza ed arte del restauro architettonico. idee ed esempi*. Milano, FRAMAR, 1946.
- BOITO, Camillo. I nostri vecchi monumenti, *Nuova Antologia*; 1885, v. 81, pp. 640-662; v. 82, pp. 58-73; 1886, v. 87, pp. 480-506.
- BRANDI, Cesare. Il Fondamento Teorico del Restauro, *Bollettino dell'Istituto Centrale del Restauro*, 1950, n. 1, pp. 5-12.
- CARBONARA, Giovanni. *Avvicinamento al Restauro. Teoria, Storia, Monumenti*. Napoli, Liguori, 1997.
- _____. *La reintegrazione dell'immagine. Problemi di restauro dei monumenti*. Roma, Bulzoni, 1976.
- Carta de Veneza, *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 1987, n. 22, pp. 106-107.
- Carta de Nova Orleans, New Orleans Charter for joint preservation of historic structures and artifacts, 1992, disponível em <http://palimpsest.stanford.edu/bytopic/ethics/neworlea.html>
- CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo, Unesp. 2001.

- _____. Sept Propositions sur le Concept d'Authenticité et son Usage dans les Pratiques du Patrimoine Historique. In: *Nara Conference on Authenticity*, Paris, UNESCO, 1995, pp. 101-120.
- FIORANI, Donatella (org.). *Il colore dell'edilizia storica*. Roma, Gangemi, 2000.
- MARCONI, Paolo. . *Dal Piccolo al Grande Restauro*, Venezia, Marsilio, 1988.
- MORA, Paolo & MORA, Laura. Le Superfici Architettoniche, Materiale e Colore, *Bollettino d'Arte*, 1984, supplemento al n. 6, pp. 17-24
- MORRIS, William. The Society for the Protection of Ancient Buildings. Manifesto. In: *Repair, not restoration*. London, The Society for the Protection of Ancient Buildings, 1977.
- PEROGALLI, Carlo. *Monumenti e Metodi di Valorizzazione*, Milano, Guerini, 1991.
- PHILIPPOT, Albert & PHILIPPOT, Paul. Le problème de l'intégration des lacunes dans la restauration des peintures, *Bulletin de l'Institut Royale du Patrimoine Artistique*, 1959, v. 2, pp. 5-19.
- PHILIPPOT, Paul. Historic Preservation: Philosophy, Criteria, Guidelines. In: *Preservation and Conservation: Principles and Practices. Proceedings of the North American International Regional Conference, Williamsburg, Virginia and Philadelphia, Pennsylvania, September 10-16, 1972*, Washington, The Preservation Press, 1976, pp. 213-242.
- PHILIPPOT, Paul & MORA, Paolo & MORA, Laura. Il Restauro degli intonaci colorati in architettura: L'esempio di Roma e la questione di metodo, *Bollettino d'Arte*, 1986, supplemento al n. 35-36, pp. 139-141.
- RESOURCE: The Council for Museums, Archives and Libraries. Parâmetros para Conservação de Acervos. Tradução Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: EDUSP: Fundação Vitae, 2004.
- RIEGL, Alois. *Le Culte Moderne des Monuments. Son essence et sa Genèse*, Paris, Seuil, 1984.
- ROCCHI, Giuseppe. Camillo Boito e le prime proposte normative del restauro, *Restauro*, 1974, n. 15.
- _____. John Ruskin e le origini della moderna teoria del restauro, *Restauro* 1974, n. 13/14.
- RUSKIN, John. *The seven lamps of architecture*. Sunnyside, Kent, George Allen, 1889, 6. ed.
- TORSELLO, B. Paolo. *La Materia del Restauro*, Venezia, Marsilio, 1988.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. *Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI au XVI siècle*, 10 vols. Paris, Librairies-Imprimeries Réunies, s.d.
- ZANARDI, Bruno (org.). *Conservazione, restauro e tutela. 24 dialoghi*. Milano, Skira, 1999.